



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO –  
UEMASUL

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPGI  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, *LATO SENSU*, EM ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO,  
PROPRIEDADE INDUSTRIAL E PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA

**LEIDIANE SOUSA LIMA FERNANDES**

**ATRIBUTOS INOVADORES NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS NA UEMASUL:**  
possibilidade de ação pedagógica nos cursos de graduação

Imperatriz/MA  
2025



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

**LEIDIANE SOUSA LIMA FERNANDES**

**ATRIBUTOS INOVADORES NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS NA UEMASUL:**  
possibilidade de ação pedagógica nos cursos de graduação

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para o título de Especialista em Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

Orientador: Camila Perez da Silva

Imperatriz/MA  
2025



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

**LEIDIANE SOUSA LIMA FERNANDES**

**ATRIBUTOS INOVADORES NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS NA UEMASUL:**

possibilidade de ação pedagógica nos cursos de graduação

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para o título de Especialista em Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Camila Perez da Silva**

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

---

**Edney Loiola**

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

---

**José Geraldo Pimentel Neto**

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL



F363a

Fernandes, Leidiane Sousa Lima

Atributos inovadores nos projetos pedagógicos na UEMASUL: possibilidade de ação pedagógica nos cursos de graduação. / Leidiane Sousa Lima Fernandes. – Imperatriz, MA, 2025.

24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estratégia de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2025.

1. Inovação. 2. Projeto pedagógico. 3. Indicadores de qualidade. 4. Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 330.341.1(812.1)



## RESUMO

O presente trabalho constitui-se em um relato de experiências que busca fomentar os atributos inovadores presentes nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), destacando as possibilidades de ação pedagógica no âmbito da graduação. A pesquisa parte da vivência profissional junto à Coordenadoria de Projetos Pedagógicos (CPP), setor responsável pela reelaboração dos PPCs, sob o viés das exigências legais, institucionais e regionais que permeiam o ensino superior. Nesse contexto, a inovação é compreendida como elemento estratégico não apenas para o atendimento aos critérios de avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mas, sobretudo, para a promoção de práticas educativas significativas e socialmente relevantes. A contextualização do estudo fundamenta-se no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n.º 10.861/2004, que orienta a avaliação de cursos e instituições em três dimensões principais: autoavaliação institucional, desempenho discente e avaliação externa in loco. Este último instrumento, aplicado por comissões designadas pelo INEP, é central na análise empreendida, pois define parâmetros de qualidade que incluem a inovação como requisito para que cursos de graduação obtenham o conceito máximo (5). Assim, a problemática central deste trabalho consiste em compreender como identificar, estimular e consolidar práticas inovadoras nos cursos de graduação da UEMASUL, articulando as exigências avaliativas nacionais com as necessidades regionais e institucionais. Do ponto de vista metodológico, a investigação configura-se como relato de experiência, articulando elementos da prática profissional com aportes teóricos sobre inovação, propriedade industrial e políticas educacionais. Foram analisados documentos institucionais, legislações pertinentes e o próprio Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP, além de reflexões derivadas da atuação cotidiana na CPP. O objetivo geral consiste em analisar a importância da inovação no contexto dos cursos de graduação da UEMASUL, discutindo sua incorporação nos PPCs à luz dos critérios estabelecidos pelo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP. Entre os resultados observados, destaca-se que, embora haja esforços para a incorporação de práticas inovadoras nos cursos, estas ainda aparecem de forma incipiente, o que dificulta o atendimento pleno aos critérios estabelecidos pelo INEP. Essa constatação evidencia a necessidade de mecanismos institucionais mais consistentes, como a elaboração de instruções normativas e manuais orientadores, capazes de sistematizar e fortalecer a presença da inovação nos PPCs.

**Palavras-chave:** Inovação – Projeto Pedagógico – Indicadores de qualidade



## ABSTRACT

This work is an experience report that seeks to foster the innovative attributes present in the Pedagogical Course Projects (PPC) of the State University of the Tocantina Region of Maranhão (UEMASUL), highlighting the possibilities for pedagogical action within the undergraduate program. The research is based on professional experience with the Pedagogical Projects Coordination (CPP), the department responsible for redesigning PPCs, taking into account the legal, institutional, and regional requirements that permeate higher education. In this context, innovation is understood as a strategic element not only for meeting the evaluation criteria of the National Institute of Studies and Educational Research Anísio Teixeira (INEP), but, above all, for promoting meaningful and socially relevant educational practices. The study's context is based on the National Higher Education Assessment System (SINAES), established by Law No. 10.861/2004, which guides the evaluation of programs and institutions based on three main dimensions: institutional self-assessment, student performance, and on-site external assessment. The latter instrument, administered by committees appointed by INEP, is central to the analysis, as it defines quality parameters that include innovation as a requirement for undergraduate programs to obtain the highest grade (5). Thus, the central problem of this work is understanding how to identify, stimulate, and consolidate innovative practices in undergraduate programs at UEMASUL, articulating national assessment demands with regional and institutional needs. From a methodological perspective, the research is configured as an experience report, combining elements of professional practice with theoretical contributions on innovation, industrial property, and educational policies. Institutional documents, relevant legislation and INEP's own Undergraduate Course Assessment Instrument were analyzed, in addition to reflections derived from daily activities at the CPP. The overall objective is to analyze the importance of innovation in the context of UEMASUL's undergraduate programs, discussing its incorporation into the PPCs in light of the criteria established by INEP's Undergraduate Course Evaluation Instrument. Among the results observed, it is noteworthy that, although efforts are being made to incorporate innovative practices into programs, these practices remain incipient, making it difficult to fully meet the criteria established by INEP. This finding highlights the need for more consistent institutional mechanisms, such as the development of normative instructions and guidance manuals, capable of systematizing and strengthening the presence of innovation in PPCs.

**Keywords:** Innovation – Pedagogical Project – Quality Indicators



## LISTA DE SIGLAS

CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPP	Coordenadoria de Projetos Pedagógicos
DAAE	Divisão de Avaliação e Acompanhamento de Ensino
ENADE	Exame Nacional de Desempenho Estudantil
IG	Indicação Geográfica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PPC	Projeto Pedagógico
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
UEMASUL	Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
WIPO	Organização Mundial da Propriedade Intelectual



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

## LISTA DE TABELA

**Tabela 01** Indicadores com atributos de inovação na dimensão didático-pedagógica



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA</b> .....	13
<b>3. ANÁLISE CRÍTICA</b> .....	16
<b>4. DIFICULDADES E SUGESTÕES</b> .....	21
<b>CONCLUSÃO</b> .....	22
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	24



## 1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiências busca contextualizar as vivências decorrentes do curso de Pós-graduação lato sensu em **Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica**, a partir de uma representação pessoal construída no âmbito das práticas profissionais, sem desconsiderar a dimensão subjetiva inerente à trajetória individual. Nesse sentido, Merleau-Ponty (1999) destaca que o mundo não deve ser compreendido apenas como aquilo que se pensa, mas como aquilo que se vive, uma vez que o sujeito se encontra aberto a ele, em constante relação, sem, contudo, possuí-lo em sua totalidade, dado o seu caráter inesgotável. Assim, a constituição da subjetividade a partir das vivências não se limita a fatos externos a nós, mas integra, de forma essencial, a constituição do próprio sujeito.

Parto, inicialmente, de uma breve descrição pessoal, compreendendo-a como uma parte que remete a um todo. Nesse contexto, destaco meu papel como mãe de duas filhas, cuja condução procuro realizar da melhor forma possível. Elas me ensinam diariamente, trazendo alegria, mas também inquietações quanto ao futuro - um sentimento paradoxal que integra a própria constituição da maternidade.

Para além dessa dimensão pessoal, sou pedagoga e possuo experiência na educação básica, atuando como professora, coordenadora pedagógica escolar e assessora na Assessoria Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Imperatriz. Minha trajetória também se estendeu ao ensino superior, inicialmente na iniciativa privada, no cargo de Procuradora Institucional, função que ampliou meu envolvimento com processos de avaliação institucional, elaboração de documentos e práticas de gestão. Essas experiências profissionais foram permeadas por saberes e vivências que moldaram minha atuação atual. Cada espaço em que estive contribuiu para minha formação como profissional e reverbera em minha prática nos diferentes contextos em que atuo hoje. Essa trajetória conduziu-me à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, onde exerço funções na Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino - DAAE, vinculada à Coordenadoria de Projetos Pedagógicos (CPP).

Na UEMASUL, minhas atribuições estão relacionadas, sobretudo, à reelaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, atividade que demanda profundo conhecimento das políticas institucionais, federais e estaduais, as quais orientam e fundamentam a proposta pedagógica das formações oferecidas.

Outro viés que orienta o trabalho desenvolvido na CPP refere-se à forma como as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) incidem sobre o



processo de reelaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Tal perspectiva, portanto, sustenta e reverbera a intencionalidade que fundamenta o presente relato de experiências. Nesse contexto, do ensino superior, os cursos de graduação estão submetidos ao (SINAES), instituído pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem como finalidade “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos estudantes, mediante critérios e procedimentos comuns” (BRASIL, 2004, p. 1).

O SINAES estrutura-se a partir de três eixos avaliativos complementares: a autoavaliação institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); a avaliação de desempenho dos estudantes, realizada por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); e a avaliação externa *in loco*, promovida por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

No caso específico das avaliações *in loco*, estas se configuram como momentos para a verificação da qualidade acadêmica, pois tomam como parâmetro o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, elaborado pelo INEP, o qual contempla dimensões institucionais, pedagógicas e estruturais. A partir desse instrumento, cada curso recebe um conceito parcial e, posteriormente, um conceito final, que reflete a adequação às exigências legais e pedagógicas estabelecidas.

Nesse processo, a inovação assume papel central, visto que a obtenção do conceito máximo (conceito 5) está, em diversos indicadores, diretamente relacionada à capacidade do curso em evidenciar práticas inovadoras em sua organização didático-pedagógica e em outros eixos do instrumento.

Todavia, observa-se que, no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), embora haja um direcionamento sistematizado na reelaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso que suscita que os cursos de graduação identifiquem ações/atividades inovadoras, este registro de práticas inovadoras ainda é aquém. Essa lacuna representa um desafio, sobretudo porque o instrumento avaliativo do INEP atribui à inovação papel estratégico na consolidação da qualidade acadêmica e no alcance dos conceitos mais elevados. Assim, o problema que se coloca é: como identificar, estimular e consolidar práticas inovadoras nos cursos de graduação da UEMASUL, de modo a atender às exigências avaliativas nacionais e, ao mesmo tempo, promover a qualificação do ensino superior no contexto regional?

A partir desse questionamento, o presente relato de experiência visa analisar a importância da inovação no contexto dos cursos de graduação da UEMASUL, discutindo sua



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

incorporação nos PPCs à luz dos critérios estabelecidos pelo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP.

Dessa maneira, este estudo procura contribuir não apenas para o fortalecimento da qualidade acadêmica, mas também para a valorização da função social da universidade, ao alinhar práticas pedagógicas inovadoras às demandas regionais e às exigências nacionais de avaliação.



## 2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Colocar-se, ao longo da vida, na condição de um eterno aprendiz configura-se, a meu ver, como uma postura essencial diante da existência e dos processos humanos de formação do conhecimento. Ao decidir ingressar no curso de pós-graduação em Estratégia de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica, reencontrei-me com essa posição de aprendiz, agora em uma área distinta da educação, motivada por uma curiosidade genuína. Tal perspectiva dialoga com o pensamento de Paulo Freire, ao afirmar que “a curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital” (FREIRE, 1996, p. 32).

Embora Freire (1996), neste caso, aborda questões diretamente relacionadas ao ensino, sua reflexão contribuiu para fundamentar minha própria atitude investigativa e interessada no processo de aprendizagem no âmbito desta pós-graduação. A partir dessa experiência, destaco três elementos centrais que entendo serem de maior relevância em meu processo formativo: a compreensão da inovação e de suas ramificações dentro da perspectiva de propriedade industrial; o domínio de novas ferramentas de busca voltadas à organização e interpretação dos dados sobre inovação; e, por fim, a interação docente como elemento estruturante da aprendizagem.

No que concerne ao primeiro aspecto, compreender conceitos de inovação prevista pela Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, que regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial, sua extensão prática e implicações, representou o ponto e maior de assimilação. Todavia, essa compreensão não se esgota somente no campo legal, tampouco em sua aplicação restrita, mas estende-se por todo a produção de conhecimento, sobretudo no âmbito educacional, área em que atuo. Possibilitou, ainda, a abertura de um leque de possibilidades e de curiosidade acadêmica para aprofundamentos futuros, especialmente a partir das leituras e das aulas ministradas pelos docentes, que trouxeram consigo uma significativa bagagem de conhecimentos, tornando a articulação entre teoria e prática um elemento essencial deste curso.

Alinhado a isso, outro fator relevante refere-se ao entendimento de que a inovação deve estar diretamente vinculada às necessidades locais e regionais. Essa perspectiva encontra respaldo em autores que ressaltam a importância da territorialidade no processo de inovação, visto que “a inovação, para além de um fenômeno global, assume particularidades locais e regionais, vinculadas às demandas sociais, econômicas e culturais do território” (AUDY, 2017, p. 29). Essa compreensão encontra como orientação, na prática da Coordenadoria de Projetos



Pedagógicos (CPP), a qual orienta que a elaboração de projetos pedagógicos de cursos seja fundamentada na identificação de demandas sociais, educacionais, ambientais e políticas. Tal orientação justifica a ação dos cursos na sociedade, garantindo que sua matriz curricular, bem como os projetos de extensão e de iniciação científica, sejam estruturados de modo a promover uma efetiva inserção comunitária. Essa vivência ampliou meu entendimento de inovação também no âmbito pedagógico, reforçando ainda mais minha atuação junto à CPP.

Outas dessas ramificações estão presentes na proteção legal de contratos de tecnologia, em especial os de licença de direitos, onde os mesmos devem contemplar cláusulas específicas que assegurem tanto a proteção do titular da patente quanto a segurança jurídica do licenciado. Nesse sentido, destacam-se disposições relativas à limitação territorial, à definição clara do objeto contratual e à proibição de sublicenciamento sem autorização expressa, além do estabelecimento de prazo contratual adequado e do pagamento periódico de royalties. Igualmente relevantes são as cláusulas que preveem confidencialidade, não concorrência, fiscalização do uso da tecnologia e penalidades para casos de descumprimento, garantindo, assim, o equilíbrio da relação entre as partes.

Outro ponto de destaque refere-se à necessidade de averbação do contrato junto ao INPI, em conformidade com a legislação vigente, e à fixação de um foro competente para a resolução de eventuais litígios. Além disso, foi aprendido que o contrato deve prever hipóteses de rescisão antecipada, como inadimplemento de obrigações financeiras ou quebra de sigilo, bem como observar a possibilidade de licença compulsória, prevista na Lei nº 9.279/96, quando a patente não for devidamente explorada. Tais aspectos reforçam o papel dos contratos como instrumentos de proteção da propriedade industrial e de promoção da função social da inovação tecnológica.

Ainda sobre as ramificações na compreensão de propriedade industrial destaco também, o estudo sobre a Indicação Geográfica (IG) do Mel da Região do Turi, onde tive a oportunidade de compreender como esse tipo de registro pode se tornar um instrumento de valorização cultural, econômica e ambiental. Durante a pesquisa, percebi que a IG não se limita a um reconhecimento formal, mas representa um meio de fortalecer as cadeias produtivas locais, gerar emprego e renda, além de preservar práticas tradicionais e o meio ambiente. O exemplo do Alto Turi, com sua riqueza natural e vocação apícola, mostrou claramente como as condições ambientais e socioculturais podem ser transformadas em diferencial competitivo para o produto.

No que tange ao segundo aspecto, as ferramentas apresentadas para o mapeamento e a análise do quantitativo de propriedade industrial mostraram-se fundamentais. Instrumentos



como *Google Patents*, *Espacenet*, o portal do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO) revelaram-se estratégicos não apenas na busca por informações, mas também na análise de tendências tecnológicas, no acompanhamento de inovações voltadas à sustentabilidade e em outros elementos correlatos.

Dentro das ferramentas, mas também de cumpre o papel dentro de propriedade industrial, destaco as patentes verdes. Ao aprofundar-me no estudo das patentes verdes, compreendi a relevância que elas assumem como instrumentos fundamentais para a integração entre inovação e sustentabilidade. Esses títulos de propriedade intelectual destinam-se a invenções que promovem benefícios ambientais, abrangendo tecnologias voltadas à redução da emissão de gases de efeito estufa, ao tratamento de resíduos, à eficiência energética, às fontes de energia renovável e à conservação da biodiversidade.

Conforme o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI, 2025), o programa de patentes verdes tem como finalidade estimular a inovação tecnológica voltada à sustentabilidade ambiental, ao mesmo tempo em que busca agilizar a análise e a concessão de patentes relacionadas a tecnologias com impacto positivo sobre o meio ambiente. Esses conhecimentos ampliaram minha percepção acerca da importância da inovação sustentável no contexto contemporâneo, sobretudo diante da crise climática e da necessidade premente de soluções responsáveis e eficazes.

Por fim, o terceiro elemento, que transcende e permeia os demais, refere-se à relação teoria-prática. Essa dimensão ganhou centralidade, sobretudo pela forma como os docentes organizaram a dinâmica pedagógica no programa de especialização. Com maestria, conduziram os conteúdos, selecionados de maneira criteriosa, para que fossem compreendidos de modo acessível e consistente, possibilitando discernimento sobre os fundamentos da propriedade intelectual e seus desdobramentos na prática profissional.

Dessa forma, a experiência vivenciada ao longo desta pós-graduação revelou-se um processo formativo de grande relevância, pois ampliou minha compreensão sobre a inovação em suas múltiplas dimensões — legais, sociais, regionais e educacionais. A partir da curiosidade, enquanto elemento essencial do aprender, conforme destaca Freire (1996), foi possível reconhecer que o aprendizado extrapola o espaço formal e se conecta com as demandas concretas da sociedade. Nesse sentido, reafirmo a importância da formação contínua e da postura investigativa profissional, que, ao assumir-se como eterno aprendiz, contribui de maneira crítica e transformadora para a construção do conhecimento e para a efetivação da inovação no contexto educacional e social.



### 3. ANÁLISE CRÍTICA

Esta secção cuja intencionalidade é estabelecer uma relação entre a prática profissional com conhecimentos adquiridos durante o curso, principalmente os que tratam da temática de inovação e propriedade industrial. Tal perspectiva irá nos exigir uma reflexão de caráter teórico-prático que perpassa a condição de aluno e profissional, na medida que articula de forma intrínseca conceitos de inovação dentro do nosso espaço profissional. Sob isso, destoco a problemática, por mim identificada no processo de orientação para a elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) no âmbito do Ensino Superior, ao analisar o *Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), onde este estabelece a inovação e/ou a adoção de práticas exitosas como condicionantes para que os cursos possam alcançar o conceito máximo (5) , de modo, como podemos identificar, estimular e consolidar práticas inovadoras nos cursos de graduação da UEMASUL, de modo a atender às exigências avaliativas nacionais e, ao mesmo tempo, promover a qualificação do ensino superior no contexto regional? Para tentar elucidar esta questão, que essa seção de propõe.

Nesse sentido, acredito que é necessário contextualizar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), como indutor legal deste processo. Assim, o SINAES é instituído pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, onde prevê uma organização avaliativa de 10 dimensões para as instituições e cursos de graduação no Brasil. Esse sistema subsidia o processo de regulação, supervisão e avaliação com vistas a garantir a transparência dos dados e indicadores sobre as instituições de ensino superior. No que se refere a avaliação institucional, é dividido de forma global em três frentes de atuação: autoavaliação institucional, avaliação do desempenho dos alunos e avaliação in loco.

Este último, é o que iremos nos ater para este relato de experiência, de forma que é relevante contextualizar, Conforme define Bandeira; Sartori; Menegassi (2021), a avaliação externa in loco tem por objetivo identificar as reais condições de ensino oferecidas aos alunos, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica. Utiliza diversos procedimentos e instrumentos, dentre os quais, obrigatoriamente, as visitas realizadas por comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento, selecionados pelo INEP.

Como mecanismo para a realização das avaliações para torná-lo objetivo e, de forma que seja ressaltado a identidade institucional, as comissões de avaliadores utilizam-se do instrumento de avaliação dos cursos de graduação estabelecido pelo INEP e traz um rol de



indicadores de qualidade. Cada indicador de qualidade poderá atingir o conceito de 1 a 5, em uma escala crescente de atributos. Tais conceitos são considerados insatisfatórios de 1 e 2, satisfatórios quando são de 3 a 5, sendo 5 o conceito máximo. Nessa envergadura, em alguns atributos para adquirir o conceito 5 reverberam por características que indicam inovação e/ou atividade exitosa.

Por tanto, entender como se materializa as questões de inovação no âmbito dos cursos é um desafio que se estende na orientação para reelaboração dos projetos pedagógicos de cursos da Universidade Estadual da Região Tocantina, na qual atuo na Coordenadoria de Projetos Pedagógicos. Na empreitada deste desafio, senti a necessidade de contextualizar e entender como a inovação se materializa no e para o ensino superior, e aqui trago algumas considerações sobre essa temática.

Desse modo, a inovação segundo Tidd; Bessant (2015), transcende a mera geração de boas ideias, configurando-se como um processo contínuo de amadurecimento e transformação dessas ideias até que adquiram aplicabilidade prática. Embora as definições de inovação possam divergir no campo teórico, todas convergem ao enfatizar a importância de se completar não apenas a etapa da invenção, mas também o desenvolvimento e o aprofundamento do conhecimento necessário à sua efetiva implementação

Para uma complementariedade Fernandes; Nascimento; Pimentel Neto (2021) discutem a inovação sob a perspectiva de várias dimensões, onde é reconhecida como grande vetor transformador e de importância central, como força motriz da transformação e elemento central da acumulação contemporânea, faz-se necessário [...] compreender e buscar chaves que elucidem seu papel no entendimento da metrópole atual. Dentro desta perspectiva, para além do sentimento de inovação é necessário a compreensão do território de atuação da instituição para dar sentido a inovação.

Ainda , segundo Audy (2017), a inovação pode resultar tanto de ideias inteiramente novas quanto da aplicação de ideias já existentes em um novo contexto, ou ainda da combinação entre ambas. Seu caráter inovador se concretiza na implementação prática, que gera resultados efetivos e agrega valor em diferentes dimensões — econômica, social, científica ou cultural. Esse valor manifesta-se, por exemplo, na criação de empresas, no desenvolvimento de tecnologias voltadas à saúde ou em intervenções sociais que contribuem para a melhoria da qualidade de vida em comunidades vulneráveis.

Não quero aqui, esgotar a discussão sobre o que é inovação, mas ter um ponto de partida para direcionar uma proposta de inovação dentro dos projetos pedagógicos do curso dentro do contexto da UEMASUL, elevando, portanto, a sua atuação na região Tocantina do Maranhão.



Desse modo, para MOSER (et al., 2023), a compreensão sobre a inovação no ensino superior ultrapassa a simples adoção de novas tecnologias, envolvendo mudanças paradigmáticas nas dimensões metodológica, institucional e tecnológica.

Nesse contexto ressalto as observações sobre inovação e a importância dentro do contexto de território, destaco o que propõe Masetto (2004) ao suscitar reflexões que contribuam para o debate contemporâneo acerca do tema, tomando como ponto de partida o conceito de inovação no âmbito da educação superior. Este conceito é compreendido como o conjunto de transformações que incidem sobre aspectos fundamentais e eixos estruturantes da organização do ensino universitário, motivadas por mudanças ocorridas no tecido social ou por revisões críticas de concepções inerentes à missão da Educação Superior.

Ainda segundo esse autor, ao se examinar o primeiro elemento constitutivo desse conceito — as modificações que impactam pontos-chave da estrutura organizacional do ensino universitário —, pode-se incluir, entre tais transformações: o projeto pedagógico de um curso ou de uma instituição, seja no que tange à sua elaboração inicial (em contextos onde ele ainda não existe), seja no que se refere a revisões substanciais de projetos já estabelecidos, em razão de novas demandas sociais ou da formulação de novas diretrizes e políticas públicas educacionais. Isso denota a relevância em trazer uma proposta pedagógica que possa subsidiar os projetos pedagógicos em um possível caminho para a inovação.

Aliados a isso, ao retomar o instrumento de avaliação in loco dos cursos de graduação, este apresenta alguns atributos que contemplam inovação, dentro da dimensão da organização didático pedagógico, conforme a tabela:

**Tabela 1-** Indicadores com atributos de inovação na dimensão didático-pedagógica

Indicador	Descrição	Critério para Conceito 5 (com inovação)
1.1	Políticas institucionais no âmbito do curso	Práticas comprovadamente exitosas e inovadoras para revisão das políticas de ensino, pesquisa e extensão
1.4	Estrutura curricular	Apresenta elementos comprovadamente inovadores
1.5	Conteúdos curriculares	Induz o contato com conhecimento recente e inovador
1.6	Metodologia	Metodologia claramente inovadora, com recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas



1.7	Estágio curricular supervisionado	Interlocução institucionalizada com ambientes de estágio, gerando insumos para atualização com ações inovadoras
1.8	Estágio e rede de escolas da educação básica	Práticas inovadoras na gestão da relação entre IES e rede de escolas
1.9	Estágio: relação teoria e prática	Envolve atividades comprovadamente exitosas e inovadoras
1.10	Atividades complementares	Mecanismos comprovadamente inovadores na regulação, gestão e aproveitamento
1.12	Apoio ao discente	Ações de apoio comprovadamente exitosas ou inovadoras
1.16	Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem
1.21	Integração com redes públicas de ensino	Resultados com ações comprovadamente exitosas ou inovadoras

**Fonte:** Autor

Tais atributos dispostos neste instrumento também estão propostos nos modelos de Projeto Pedagógico fomentado pela coordenadoria de projetos pedagógicos. A propositura da coordenadoria é promover a discussão e reflexão sobre os aspectos inovadores que o curso promove ou pretende promover, de forma que se alavanque seus processos no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão.

A orientação desta Coordenadoria é que o curso se estabeleça a partir de um contexto histórico e social — conforme descrito na justificativa do projeto curricular —, fundamentando-se em necessidades de cunho social, político e educacional, por meio de uma contextualização regional. O curso deve, portanto, posicionar-se como um agente de transformação social. Nesse sentido, “a universidade, além da construção e socialização de conhecimentos, interfere no sistema de relações sociais, contribuindo para a transformação das formas de ver, compreender e produzir visões de mundo, projetando novas formas de atuação política” (Miguel, 2023, p. 2), critérios que se encaixam dentro de uma perspectiva inovadora.

Desse modo, a partir do levantamento das necessidades locais e regionais o curso deverá alinhá-las com os objetivos do curso e do perfil do egresso. Apesar destes dois indicadores não exigirem inovação, estes devem ser estabelecidos a partir de uma necessidade outrora levantada. Logo em seguida, trazer a partir desses dados justificáveis, os objetivos do curso e as



competências prevista no perfil do egresso, elaborar uma matriz curricular que contemple o que está sendo previsto por esses elementos.

Não obstante as orientações definidas por esta Coordenadoria, a consolidação de uma cultura inovadora na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) requer um esforço deliberado por parte dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e institucional. Esses núcleos devem não apenas repensar criticamente suas práticas, mas também reconhecer, valorizar e sistematizar aquelas que já possuem caráter inovador, ainda que até então não tenham sido formalmente identificadas como tal.

Nesse sentido, a proposta de elaboração de uma Instrução Normativa ou um manual de orientação que estabeleça diretrizes claras para orientar a reflexão e a incorporação de práticas inovadoras nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) revela-se uma estratégia promissora. Tal medida poderá contribuir significativamente para a consolidação de uma cultura institucional voltada à inovação, fortalecendo a identidade acadêmica da UEMASUL e alinhando-a às demandas contemporâneas da educação superior.

A consolidação de práticas inovadoras no ensino superior, especialmente no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), configura-se como um processo estratégico. A partir da análise dos instrumentos de avaliação in loco do INEP, observa-se que a inovação se tornou um critério de excelência, diretamente associado à obtenção dos conceitos mais elevados nos processos avaliativos dos cursos de graduação.

Nesse contexto, a atuação da Coordenadoria de Projetos Pedagógicos (CPP) revela-se fundamental para fomentar a reflexão crítica, a sistematização de práticas transformadoras e a construção de Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) alinhados às demandas sociais, políticas e regionais. A valorização da inovação como princípio estruturante dos cursos exige, portanto, uma atuação integrada entre a CPP, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e a universidade, com vistas à identificação e fortalecimento de experiências já em curso, bem como à proposição de novas abordagens metodológicas e curriculares.

A proposição de uma Instrução Normativa ou um manual orientador, encaminha à inserção consciente da inovação nos PPCs, pode contribuir para fomentar ações pedagógicas inovadoras na UEMASUL. Essas ações não devem ser compreendidas apenas como um fim, mas como um meio contínuo de qualificação das práticas pedagógicas e de compromisso social da universidade



#### 4. DIFICULDADES E SUGESTÕES

O percurso formativo, quando vivido a partir da posição de aprendiz, nem sempre encontra condições plenamente favoráveis. Diversas dificuldades surgem e precisam ser enfrentadas para que, enfim, o processo de aprendizagem se concretize. Entre essas dificuldades, sobressaem-se os diferentes papéis sociais assumidos pela mulher contemporânea — mãe, profissional, estudante e cuidadora de sua própria trajetória, lugar onde me encontro. Nesse sentido, tais papéis não devem ser entendidos como obstáculos intransponíveis, mas como condicionantes que afetam o desempenho acadêmico. Assim, ao respeitar minha própria história, compreendi que o equilíbrio entre esses papéis constitui parte essencial do meu processo de desenvolvimento e que essa perspectiva foi crucial, para concluir esta especialização.

Desse modo, conciliar trabalho e estudo também se apresenta como um desafio constante. As demandas profissionais, familiares e acadêmicas competem entre si, exigindo organização e disciplina para que não se comprometa a qualidade da aprendizagem. Nesse aspecto, me exigiu um esforço adicional de planejamento e priorização de tempo para direcionar meus estudos. Esse entendimento se fez presente em minha vivência, pois tive investimento de tempo e energia para que os momentos de estudo acontecessem a contento do que se é esperado

No âmbito da pós-graduação, minha atuação profissional em educação me colocou diante de um cenário de desconforto acadêmico, especialmente por se tratar de áreas distantes de minha formação inicial, como inovação, propriedade industrial e gestão da pesquisa tecnológica. Essa dificuldade, entretanto, tornou-se oportunidade de crescimento, uma vez que exigiu pesquisa e curiosidade constantes. Como destacam Moser et al. (2023, p. 2), “a inovação no ensino superior demanda abertura ao novo e disposição para articular diferentes áreas do conhecimento”. Assim, o desafio de transitar em campos até então desconhecidos foi, de certo modo, foi mediado por autônoma e com a consciência que houve falhas durante esse processo.



## CONCLUSÃO

A experiência vivenciada na pós-graduação em *Estratégia de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica* revelou-se como um desafio agradável em meu percurso formativo, permitindo o alargamento do horizonte intelectual e o fortalecimento de minha prática profissional. Assumir a condição de aprendiz, mesmo já inserida no campo educacional, constituiu-se em exercício de humildade e, ao mesmo tempo, em estratégia essencial para transitar por áreas de conhecimento distintas à minha formação de origem. Nesse sentido, reafirma-se a concepção freireana de que “a curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo [...] faz parte integrante do fenômeno vital” (FREIRE, 1996, p. 32), curiosidade esta, que me moveu a transformar desafios em oportunidades de crescimento.

Ao longo do curso, três aspectos gerais mostraram-se centrais nas experiências: a compreensão da inovação em sua dimensão legal, social e educacional; o domínio de ferramentas de prospecção tecnológica; e a articulação entre teoria e prática propiciada pela mediação docente. O estudo sobre inovação, à luz da Lei n.º 9.279/1996 e de seus desdobramentos, ampliou meu entendimento acerca da propriedade industrial e de sua função social, estendendo esse conhecimento para além do campo jurídico, em direção ao contexto pedagógico no qual atuo.

Outro aprendizado relevante refere-se ao uso de bases de dados e instrumentos de prospecção tecnológica, como Espacenet, Google Patents e os portais do INPI e da WIPO, que se revelaram fundamentais para mapear tendências e acompanhar a evolução de tecnologias emergentes. Nesse contexto, as patentes verdes despontaram como exemplo paradigmático, uma vez que conciliam inovação e sustentabilidade, constituindo-se em importante mecanismo de proteção da propriedade intelectual e de estímulo à mitigação dos impactos ambientais (INPI, 2025).

No campo específico da prática profissional, a articulação entre os conhecimentos adquiridos no curso e a atuação junto à Coordenadoria de Projetos Pedagógicos (CPP) mostrou-se desafiadora e ao mesmo tempo enriquecedora. A análise do instrumento de avaliação de cursos de graduação, disponibilizado pelo INEP, evidenciou que a inovação e a adoção de práticas exitosas constituem elementos fundamentais para a obtenção do conceito máximo (5). Nesse sentido, compreender como identificar, orientar e sistematizar práticas inovadoras nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) representou não apenas uma demanda prática, mas



também uma oportunidade de aplicar os conceitos teóricos da pós-graduação à realidade concreta da instituição.

Neste sentido, tornou-se evidente que a inovação pedagógica, no contexto da UEMASUL, precisa estar fundamentada na territorialidade e nas demandas regionais, de modo a garantir que os cursos atendam às expectativas sociais, políticas e culturais da comunidade. Essa perspectiva se reforça à luz do SINAES, instituído pela Lei nº 10.861/2004, que orienta a avaliação das instituições de ensino superior a partir de dimensões múltiplas, nas quais a inovação aparece como critério de excelência. Nesse ponto, compreendi que a atuação da CPP é fundamental para discutir e fomentar questões que norteiam a inovação e deve contribuir para uma cultura institucional inovadora, capaz de articular ensino, pesquisa e extensão em benefício da comunidade local, fortalecendo a função social da universidade.

Por tanto, este percurso formativo ultrapassou o simples aprendizado técnico, configurando-se como processo de emancipação intelectual e de reafirmação profissional. A condição de eterno aprendiz, sustentada pela curiosidade e pela investigação crítica, tornou-se não apenas uma postura acadêmica, mas um projeto de vida que articula conhecimento, prática social e responsabilidade ética. Reconheço, assim, que a formação contínua constitui instrumento imprescindível para consolidar uma atuação comprometida com a transformação da realidade e com a promoção de uma inovação verdadeiramente significativa, capaz de responder às demandas contemporâneas da sociedade.



## REFERÊNCIAS

AUDY, J. L. N.. A inovação, o desenvolvimento e o papel da universidade. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 31, n. 90, p. 75-87, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/137885>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BANDEIRA, J.; SARTORI, R.; MENEGASSI, V. Práticas de gestão do conhecimento na avaliação de cursos de graduação do INEP/MEC. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 02, p. 401-423, jul. 2021. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/aval/a/6npQB8zvdWYJ56cPbZybMbx/#>. Acesso em 10 jun 2025

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em 10 jun 2025  
C3%A7%C3%A3o?auto=download. Acesso em: 23 mai. 2025

FERNANDES, A. C.; NASCIMENTO, A. S.; PIMENTEL NETO, J. G. Será inovação um fator de comando relevante? Anotações metodológicas para compreensão do fenômeno metropolitano contemporâneo em contexto periférico. In: MOURA, Rosa; FREITAS-FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. de (org.). **Espaços metropolitanos**: processos, configurações, metodologias e perspectivas emergentes. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021. v. 1, p. 22–81. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/wp-content/uploads/2021/04/Espacos-Metropolitanos-1.pdf>. Acesso em: 09 jun 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
[https://www.academia.edu/25416635/Merleau\\_Ponty\\_Maurice\\_Fenomenologia\\_da\\_percepcao](https://www.academia.edu/25416635/Merleau_Ponty_Maurice_Fenomenologia_da_percepcao)

MASETTO, M. Inovação na educação superior. Interface – **Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, v. 8, n. 14, p. 197–202, set. 2003–fev. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7Jg4FDgrP6k4GRPCHMX5s5c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 09 jun de 2025.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: Martins

MIGUEL, J. C.. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, e11534, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v19i50.11534>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MOSER, G.; SOUTO, A. J.; ROECKER, R.; BARCELOS, R. NUNES, N.A. FRANCISCO, T. H. A. Estudo teórico sobre inovação no ensino superior com base em indicadores e parâmetros



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

do SINAES. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 7, p. e473671, 2023. DOI: [10.47820/recima21.v4i7.3671](https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3671). Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/3671>. Acesso em: 21 ago. 2025.

TIDD, J.; BESSANT, J. Gestão da Inovação. 5. ed. Porto Alegre: **Bookman**, 2015.  
Disponível em  
[https://www.academia.edu/40626871/Tidd\\_Bessant\\_2015\\_Gesta\\_o\\_da\\_Inovac\\_a\\_o](https://www.academia.edu/40626871/Tidd_Bessant_2015_Gesta_o_da_Inovac_a_o). Acesso em 12 jun de 2025.